



- Leitor iniciante
- Leitor em processo
- Leitor fluente

LÚCIA HIRATSUKA

O guardião da bola

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.



LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



O guardião da bola

LÚCIA HIRATSUKA



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Lúcia Hiratsuka nasceu em Duartina, interior de São Paulo, e foi para a capital aos 16 anos. Formou-se em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes. Em 1988, recebeu uma bolsa de estudos para a Universidade de Educação de Fukuoka, no Japão, e escolheu como tema de pesquisa o livro ilustrado. É autora e ilustradora.



RESENHA

Zinho não era dos garotos mais sortudos da turma. Era do tipo que nunca ganhava nada em sorteios e rifas. E, apesar disso, foi ele o escolhido para ficar com a bola de futebol de verdade que a turma toda tinha feito um esforço danado para comprar. Cedo iria descobrir, porém, que a diferença entre sorte e azar não era tão nítida assim. A partir do momento em que leva a bola para casa, sua vida se torna muito mais desassossegada e complexa. Como evitar que seu irmão mais novo encontrasse a bola, brincasse com ela, correndo o risco de furá-la? Como lidar com o fato de que qualquer pequeno atraso seu daquele dia em diante seria motivo de descontentamento para o resto da turma, já que todos precisariam aguardá-lo para começar o jogo? Afinal de contas, a bola era e não era sua.

Essa delicada obra de Lúcia Hiratsuka, inspirada em um episódio real vivido por seu pai quando menino, nos mostra como um acontecimento aparentemente simples pode estar repleto de pequenos dilemas éticos e escolhas um tanto difíceis. Os acontecimentos que nos trazem júbilo muitas vezes acabam por

exigir muito de nós, enquanto aquilo que poderia parecer azar pode nos trazer adoráveis surpresas. Seja como for, a autora lembra-nos de que, no decorrer da vida, nos deparamos muito mais com situações ambíguas, agridoces, do que com circunstâncias puramente felizes ou infelizes. É como afirma um ditado bastante conhecido: “Cuidado com o que você pede, pois você pode conseguir”...



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: responsabilidade, amizade.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre à turma a capa do livro. Veja se os alunos notam os brinquedos dentro da caixa na bicicleta. O que o menino parece estar fazendo? Chame atenção também para a expressão no rosto do garoto.

2. Leia com eles o texto da quarta capa. Estimule-os a responder à pergunta: *como uma história pode ser ao mesmo tempo de azar e de sorte?*

3. Ainda se reportando ao texto da quarta capa, qual seria o *probleminha* com o qual Zinho teve que se defrontar? Estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

4. Chame atenção para a dedicatória do livro: *Para meu pai, que é um pouco atrapalhado, mas cheio de ideias.*

5. Leia também a seção *Uma palavrinha da autora*, em que Lúcia Hiratsuka fala um pouco mais sobre o modo como são muitas vezes relativas as noções de sorte e azar. Estimule os alunos a se lembrar de situações vividas por eles: quando algo que parecia ser sorte se revelou azar? Quando algo que parecia azar se revelou sorte?

6. Estimule-os a visitar o *website* da autora, para conhecer mais sobre seu universo, sua história e a maneira com que se debruça com frequência sobre elementos da tradição japonesa: <http://www.luciahiratsuka.com.br>.

Durante a leitura

1. Estimule os alunos a verificar se suas hipóteses a respeito da narrativa se confirmam ou não.

2. Proponha que prestem atenção à diagramação do livro: de quando em quando, aparecem algumas palavras com uma fonte maior do que o restante do corpo do texto. Por que será que essas palavras acabam ganhando destaque?

3. Veja se notam como, até a página 14, a história é narrada na primeira pessoa do plural, do ponto de vista do grupo de amigos, até que, a partir da página 16, entra em jogo a primeira pessoa do singular, o ponto de vista de Zinho.

4. Diga a eles que prestem atenção às belas ilustrações, criadas pela própria autora. Chame atenção para o modo como as cores da aquarela dialogam com os contornos em lápis: nem todas as superfícies são preenchidas de cor: algumas permanecem em preto e branco.

5. Peça aos alunos que fiquem atentos para as oscilações de sorte e azar no decorrer da narrativa.

Depois da leitura

1. *Luiz que virou Luizinho que virou Zinho*. Dos alunos da classe, quais possuem um apelido? Como um apelido se forma? Proponha que os alunos façam uma pequena lista dos apelidos e nomes afetuosos da classe.

2. Chame atenção para a passagem: *A tarde já ia e a noite vinha na carreira. Logo o escuro ia ser derramado para tudo que é lado*. Veja se notam como a autora atribui movimento às mudanças de luminosidade e à passagem do tempo. Proponha que escrevam frases semelhantes atribuindo movimento a palavras como *fim de tarde, manhã, claridade, madrugada, céu nublado*.

3. A partir do momento em que o menino se torna guardião da bola, passa a sentir receio e ansiedade diante de coisas que poderiam parecer insignificantes. De fato, o medo pode fazer com que o mundo se torne um lugar ameaçador, em que as coisas mais inocentes pareçam perigosas. Assista com os alunos ao delicado curta de animação *Angst* (medo, em alemão), que conta a história de um menino que acaba por superar os próprios temores: <https://www.youtube.com/watch?v=pAH4klqLTXg>.

4. O filme *O balão branco*, de Jafar Panahi, também aborda os dilemas éticos que podem surgir de uma situação aparentemente simples: no caminho para comprar um peixe dourado, uma menina perde o dinheiro que sua mãe havia lhe dado, depois de muita insistência. Seus irmãos, então, tentam encontrar modos de

recuperar o dinheiro e resolver a situação. Assista ao filme com a turma e veja se os alunos notam as semelhanças e diferenças entre esse filme e o livro de Lúcia Hiratsuka.

5. O livro *O guardião da bola* foi escrito a partir de uma situação vivida pelo pai da autora, durante a sua infância. Proponha que os alunos conversem com os pais e tentem se lembrar de uma história vivida durante sua infância ou adolescência que, como essa, não se possa dizer que tenha sido de sorte ou de azar. Em seguida, proponha que escrevam um conto em primeira pessoa a partir da situação descrita por seus pais.



DICAS DE LEITURA

1. DA MESMA AUTORA

- *Histórias de Mukashi: contos populares do Japão*. São Paulo: Elementar.
- *Orie*. Rio de Janeiro: Zahar.
- *Tantos cantos*. São Paulo: DCL.
- *Histórias tecidas em seda*. São Paulo: Cortez.

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Coisas que eu queria ser*, de Arthur Nestrovski e Arthur Rosenblat. São Paulo: Cosac & Naify.
- *O livro da primeira vez*, de Otávio Frias Filho. São Paulo: Cosac & Naify.
- *Viagens para lugares que nunca fui*, de Arthur Nestrovski e Arthur Rosenblat. São Paulo: Cia. das Letrinhas.

